

A literatura dramática na aula de espanhol

Gisele Rodrigues da Silva¹

Regina Helena Urias Cabreira (Dr – UTFPR)²

Resumo

O uso do texto dramático em sala de espanhol como língua estrangeira pode funcionar como *input* para trabalhar úteis e variados aspectos da aprendizagem. A motivação, a expressão oral, a interação e a ampliação de conhecimentos socioculturais são apenas alguns exemplos e objetivos dos que se parte deste trabalho. Nele, parte-se da leitura da obra *Yerma* de Federico García Lorca e de atividades que englobam contextos artísticos, históricos e culturais, realizando pontes entre artes diversas, tais como o cinema, a dança, a música e a literatura. O objetivo de todo este trabalho não se resume a apresentar uma atividade lúdica carente de sentido, mas sim em atividades que propiciem significados reais, reflexões pessoais, análises da cultura do outro e da própria cultura. Acredita-se que os resultados obtidos são positivos.

Palavras-chave: Literatura dramática. *Yerma*. Federico García Lorca. Expressão oral. Conhecimento sociocultural.

1 Introdução

Como professora de espanhol para estudantes brasileiros, intuí que trabalhar com o teatro nas aulas de língua estrangeira moderna (doravante LEM), poderia contribuir à aproximação de duas ou mais culturas, a do aluno e à(s) da(s) língua(s) meta(s). Considerando-se que tanto a literatura como a língua são representações da prática social de um povo (Bakhtin), tem-se como essencial a aproximação sociocultural em aulas de LEM.

O conceito de cultura apresenta uma grande variedade de definições e nele se dá um encontro entre várias disciplinas, sendo que uma de suas possíveis leituras é a de que a cultura é um conjunto complexo que relaciona as pessoas, como membros de sociedades, com o seu entorno composto por valores, crenças, atitudes, arte, entre outros, algo parecido à definição de cultura feita por Merrill (1967, apud USCATESCU, 1973).

¹ Especialista. E-mail: gisele_rod@hotmail.com

² Doutorado em Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil(2006). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. E-mail: rhcabreira@gmail.com

Considerando o teatro como produção literária e, portanto, uma representação cultural, acredita-se que relacioná-lo com aulas de LEM poderia contribuir de forma significativa à aprendizagem da língua e da cultura representada no texto literário, ainda que se tratasse de estudantes sem nenhum interesse especial pela literatura (no caso deste trabalho a língua e cultura hispânicas).

Por outro lado, é cada vez mais comum a reflexão sobre a importância de conhecer a literatura da língua estrangeira que se estuda como parte da formação do jovem. Especialistas como Ballester e Ramón Insa (1998, p. 833) afirmam a necessidade de uma educação literária, explicando que seus objetivos se relacionam à renovação do valor educativo que o contato com a literatura proporciona. Ou seja, enfoca-se o desenvolvimento da capacidade de interpretação da realidade e da construção sociocultural do ser humano, além das necessidades formativas dos alunos e do prazer que a leitura lhes proporciona.

O resgate da literatura responde à nova tendência metodológica do ensino de LEM que destaca a concepção de língua enfocando o sujeito lingüístico culturalmente marcado, substituindo a noção de conhecimento lingüístico como domínio de regras gramaticais. Nesse sentido há

una diferencia de foco, en donde la lengua deja de considerarse como un fenómeno físico para ser entendida como elemento constitutivo del individuo socialmente definido, o sea, como individuos marcados social, cultural e históricamente, o sea, que poseen identidad (VILLALBA, 2007).

Assim, baseando-se na relação entre a língua, a cultura e a literatura, objetivou-se com este trabalho analisar em que medida a utilização do teatro na aula de espanhol como língua estrangeira (doravante E/LE) incentiva a aprendizagem dos alunos e verificar se funciona como input na prática da oralidade, da leitura e da audição para aprendizes brasileiros de nível intermediário; contribuir para a ampliação do conhecimento cultural dos estudantes de E/LE de nível intermediário do Centro de Línguas da UTFPR (CALEM); incentivar e promover o acesso a algumas manifestações culturais representativas do sul da Espanha; incentivar os estudantes à busca de informações sobre o autor escolhido para este trabalho, Federico García Lorca (dados biográficos, características de sua escrita, o contexto histórico e social em que viveu, entre outros) e proporcionar o contato com sua obra intitulada *Yerma* (através da leitura realizada em sala e de atividades de reflexão e análise da obra)

2 Pressupostos teóricos

Sabe-se que o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira é extremamente complexo, o que acarreta ao professor um constante trabalho de aperfeiçoamento pessoal e profissional e a buscar novas formas de estimular e facilitar o processo de ensino/aprendizagem de seus alunos.

Para Santos Gargallo (1999, p. 25)

[...] la motivación, si no es el factor más importante, es uno de los más determinantes para lograr éxito en el aprendizaje de una lengua segunda (doravante L2) y de una lengua extranjera (doravante LE)” e “cuanto mayor sea la motivación, mejor será la actitud del aprendiz hacia el proceso y, por lo tanto, más elevado será su rendimiento y el nivel alcanzado de competencia comunicativa.

Neste sentido, acredita-se que a utilização de obras teatrais na aula de espanhol pode servir como elemento de estímulo, ao se tratar de um recurso diferenciado do que se pode encontrar em livros e materiais didáticos. O uso da cultura legitimadaⁱ em aula de espanhol terá sentido, sempre que se objetive também o contato dos alunos com a cultura essencialⁱⁱ. A cultura legitimada pode ser usada em sala de aula com o objetivo de apresentar a cultura essencial oferecendo ao aprendiz uma competência sociocultural. Trata-se de apresentar aos estudantes uma proposta variada, que parte de um profissional de ensino motivado por desenvolver um trabalho que vai além do que a grade curricular freqüentemente propõe e que pode estimular os alunos a um contato mais real e palpável com a língua meta.

Trata-se de realizar uma ponte entre a cultura legitimada, que pode inclusive já ser conhecida pelos estudantes e a cultura essencial, que deve ser um objetivo iniludível do processo de ensino-aprendizagem em qualquer nível que se trabalhe (MIQUEL, 2004). Acredita-se que por se tratar de aprendizes fora de um contexto de imersão, já que aprendem uma língua diferente de sua língua materna em seu próprio país (contexto de língua estrangeira), o contato com a cultura legitimada, neste caso uma obra de teatro de Federico García Lorca, pode resultar em um trabalho satisfatório que pode fazer com que os estudantes se aproximem da cultura essencial, tão almejada por qualquer estudante e professor de uma língua estrangeira.

Também se observa que o contato com o texto literário na aula de língua estrangeira pode incitar à curiosidade, ou seja, ao desejo de obter mais informações a respeito do que se está lendo. Acredita-se na possibilidade de incentivar os alunos na busca por desvendar os mistérios que envolvem o texto literário, iniciando por quem o escreve, ou seja, seu autor e passando por tantos outros detalhes, como por exemplo, as referências culturais, o léxico, a construção dos personagens, o contexto em que se desenvolve, entre tantos outros.

Deve-se levar em conta que aprender uma língua vai além do fato de conhecer sua estrutura lingüística e construir na escrita ou oralmente alguns quantos expoentes lingüísticos, já que a parte cultural faz parte de seu processo de aquisição (GUILLÉN DÍAZ, 2004, p. 835ⁱⁱⁱ). Na introdução das *Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais* (p. 93) referente à LEM, se reconhece que “o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira envolve obrigatoriamente a percepção de que se trata da aquisição de um produto cultural complexo” e que “ao se apropriar de uma língua, o aluno se apropria também dos bens culturais que ela engloba”. Ou seja, a educação brasileira já entende que o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira vai além do plano gramatical e orienta os professores sobre a complexidade que o procedimento de ensino supõe e sobre a necessidade de ter em conta o componente cultural nesta tarefa. A língua e a cultura devem deixar de aparecer como dois elementos claramente dissociados, como o eram nos enfoques tradicionais e estruturais, passando a ser trabalhadas como dois elementos complementares e inter-relacionados, possibilitando que os aprendizes desenvolvam o que propõem os enfoques comunicativos, ou seja, a língua em uso, feita com adequação^{iv} e atuação apropriadas.

Além disso, o Marco Comum Europeu de referência para as línguas^v propõe um conjunto de conhecimentos e habilidades individuais que se dão por uma experiência social e uma aprendizagem formal. Os professores devem equilibrar estes conhecimentos objetivando desenvolver a competência oral e escrita de seus alunos, para que estes possam se comunicar de forma adequada nas diversas situações possíveis de interação. Ou seja, os aprendizes de uma língua estrangeira devem ser capazes de se relacionar com indivíduos de outra língua e cultura sem a criação de conflitos.

Levar produções dramáticas para a aula de espanhol deve aproximar os alunos ao “conjunto de modos de vida, costumes, conhecimentos, grau de desenvolvimento artístico, científico e industrial, de uma época ou de um grupo social”^{vi}, ou seja, da cultura com letra minúscula e da Cultura com letra maiúscula dos povos retratados nestas obras. Acredita-se que promover o contato dos estudantes com a literatura, e mais especificamente com o teatro, é uma forma de lhes possibilitar o desenvolvimento de sua opinião crítica e sua aproximação a um componente tão significativo como é o sociocultural.

Crê-se que o contato entre o teatro e os aprendizes de LEM pode-se dar tanto a partir dos textos clássicos como também de criações dramáticas menos conhecidas e a partir de obras antigas ou mais contemporâneas. Essa decisão cabe ao professor que deve verificar o que pode ser mais adequado aos seus alunos de acordo com o trabalho que ambiciona realizar.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (doravante PCNs) também encontramos que a aprendizagem deve se centrar na função comunicativa por excelência, priorizando a leitura e a compreensão de textos verbais orais e escritos, ou seja, deve-se dar preferência à comunicação em diferentes situações da vida cotidiana. A utilização de um texto dramático em sala de aula somado a um trabalho bem planejado e elaborado pode resultar em atividades que objetivem a função comunicativa da língua.

Além disso, observa-se que nas escolas de ensino médio onde há a oferta de uma língua estrangeira em sua grade, esta pode funcionar como um apoio às demais matérias. Os PCNs propõem a realização de projetos interdisciplinares que podem perfeitamente envolver a língua estrangeira.

Poder-se-ia criar um enfrentamento entre a realidade do aprendiz e a refletida nos textos dramáticos, com atividades de comparações e reflexões que possam aproximar os alunos da sua própria realidade comparando-a com outras que, *a priori*, podem parecer distantes, mas que na prática podem estar muito mais próximas do que se possa imaginar. Com a realização desse tipo de atividade se conseguiria alcançar um dos propósitos dos PCNs que é o aluno conseguir demonstrar habilidade e competência no que se refere ao enriquecimento de sua visão crítica e seu universo cultural, podendo analisar sua própria língua e cultura através de vínculos (por semelhança e contraste) com outras culturas, chegando a uma maior compreensão de sua realidade e da realidade de outros (p.100).

2.1 Sobre o teatro

Segundo o dicionário da *Real Academia Española* (doravante RAE) a palavra “teatro” significa:

(Del lat. *theātrum*, y este del gr. *θέατρον*, de *θεᾶσθαι*, mirar).

1. *m. Edificio o sitio destinado a la representación de obras dramáticas o a otros espectáculos públicos propios de la escena.*
2. *m. Sitio o lugar en que se realiza una acción ante espectadores o participantes.*
3. *m. Escenario o escena.*
4. *m. Lugar en que ocurren acontecimientos notables y dignos de atención.*
5. *m. Conjunto de todas las producciones dramáticas de un pueblo, de una época o de un autor.*

6. *m. Literatura dramática.*
7. *m. Arte de componer obras dramáticas, o de representarlas.*
8. *m. Acción fingida y exagerada.*
9. *m. p. us. Práctica en el arte de representar comedias.*

Como se pode observar, a etimologia grega da palavra teatro indica “lugar de onde se olha”, noção que também aparece nas quatro primeiras definições do dicionário da RAE. Mas também se verificam outras definições, como a de produção e literatura dramática encontradas em 5 e 6, e a de composição e representação, encontradas em 7 e 9. Para os fins que este trabalho persegue, interessam especialmente as definições 5 e 6, pois elas permitem inferir que o acesso à literatura dramática constitui contato com o teatro.

Trabalhar com o teatro prevê o contato com sua multiplicidade e complexidade. Magaldi (2004, p. 8) defende como composição essencial do teatro “o ator, o texto e o público”. Para Magaldi (2004, p.7-8) “ler teatro, ou melhor, literatura dramática, não abarca todo o fenômeno compreendido por essa arte. É nele indispensável que o público veja algo, no caso o ator, que define a especificidade do teatro”. Embora vejamos a importância do teatro como arte representada por um ator, propomos com este trabalho levar a literatura dramática para a aula de espanhol em sua forma escrita, isto é, em forma de texto. Por isso, sugere-se uma substituição na composição proposta por Magaldi pela composição criada e sugerida especificamente para este trabalho composta de “aluno/leitor, texto (em forma escrita) e aluno/público”.

Segundo Peixoto (1981), resumidamente pode-se dizer sobre a história do teatro que nos primeiros séculos de nossa Era se registrava um intenso desenvolvimento no Oriente e que seu objetivo era o de ensinar divertindo, enquanto no Ocidente o teatro medieval refazia a trajetória do teatro grego, do espetáculo litúrgico e religioso ao profano e popular, naquele momento com o olhar do cristianismo. Seguiu viva a tradição teatral em países como a Itália, França, Espanha, Alemanha e Inglaterra que foi inicialmente proibida pela Igreja, mas que posteriormente foi usada por ela como forma de celebração religiosa ou como uma ferramenta de ensino. Naquele momento, a atividade teatral central era a questão religiosa.

Na Espanha, no século XV, Fernando Rojas produz a tragicomédia “La Celestina”, que foi entendida como uma lição moral e filosófica. No Século do Ouro (*Siglo del Oro*), Lope de Vega antecipa o drama revolucionário através de “Fuenteovejuna” e inventa a comédia^{vii} com personagens burgueses enquanto Calderón de la Barca dá à reflexão religiosa e moral uma

dimensão poética e filosófica.

No teatro renascentista, destacava-se ainda a liberdade narrativa nascida na Inglaterra isabelina, que permitiu uma nova proposta ideológica, rompendo com a proposta do homem coletivo e com a estrutura da linguagem, destacando-se a Shakespeare pela emancipação do teatro do tema e das formas anteriores.

No ano em que Shakespeare nasceu, isto é, em 1564, realiza-se a primeira representação dramática no Brasil intitulada “Auto de Santiago”. Foi apresentada por jesuítas e teve intenção pedagógica: desejava-se catequizar e ensinar a religião dos jesuítas aos índios que viviam no país. É somente no século XVII quando apareceram no Brasil as primeiras referências do teatro em festas populares como atividades profanas.

Observa-se neste breve resumo, que uma das principais características do teatro era seu caráter educativo, ou seja, que era utilizado com a intenção de ensinar e transmitir algo às pessoas. Não cabendo neste artigo analisar se esta função foi bem ou mal utilizada, certo é que esta arte foi eficaz no que diz respeito a seu objetivo de instruir, ação que ainda hoje pode ser aproveitada.

O teatro é uma expressão artística característica de épocas e por isso trata-se de um reflexo de momentos históricos e ideológicos, o que faz com que tenhamos a impressão de que é uma arte bastante mutável. É justamente o seu caráter refletivo de moral, filosofia, política e religião que o transforma em uma ferramenta extremamente útil e interessante ao ensino ainda hoje, ao possibilitar aos estudantes um enfrentamento com as questões citadas anteriormente e, com isso, seu preparo intelectual para reagir diante de diferentes situações. O aluno, ao entrar em contato com a leitura da literatura produz um enfrentamento entre sua realidade e o que lê, transformando a leitura em algo atual e sua realidade em algo passível de questionamento e interpretação (MAGALDI, 2004).

Magaldi (2004, p. 78) propõe que o público deve possuir um julgamento crítico diante do teatro e, para tanto, os espectadores não podem ser incultos. Ele defende um teatro artístico que não tenha nenhum tipo de concessão e que não deve se rebaixar ao nível cultural do público, principalmente tratando-se de um público com um nível cultural muito baixo. Explica ainda que deveria ser o público a se adequar à linguagem do texto sugerindo a educação artística do povo para que isso possa se concretizar.

A questão levantada por Magaldi (2004, p. 78) fomenta a necessidade de se trabalhar com a literatura dramática em sala de aula, pois a partir de um trabalho bem planejado com a arte se poderia fazer com que o público, neste caso os alunos, possa atingir o nível de compreensão e julgamento crítico proposto pelo autor.

É necessária uma reforma educacional que objetive uma educação crítica, tanto no que diz respeito à educação artística, como também na educação como um todo, que deve formar cidadãos conscientes, críticos e pensantes. Para que isso possa ocorrer há a necessidade de professores que tenham vontade de inovar em sala e de motivar seus alunos com atividades interessantes que proponham reflexões, contrastes e que ampliem o conhecimento. Também é importante o trabalho interdisciplinar e planejado, a aproximação da competência sociocultural, a motivação encarada como algo que vai além de atividades alegres e carentes de significado real, o apoio ao professor que tenha vontade de fazer algo inovador e produtivo por parte de pais, alunos e da escola. A força de vontade aliada à atitude pode transformar o ambiente escolar em um ambiente mais cultural e crítico, de maneira que a promoção de uma educação artística pode partir da escola, de uma aula de língua estrangeira, como por exemplo as aulas de língua espanhola.

Além disso, o teatro possui um caráter coletivo, o que significa que não se pode fazê-lo sozinho (MAGALDI, 2004) e adequá-lo ao ambiente escolar é uma forma de adequar-se a sua função social, função esta que é também dever da escola.

Outrossim, o enfoque comunicativo no ensino de línguas estrangeiras objetiva propiciar condições que favoreçam os alunos na aquisição de uma nova língua. Essas condições devem ocorrer através de uma interação o mais real e menos conflituosa possível, para que dessa maneira os alunos possam se autoconhecer e aprender a reagir diante das mais diferentes situações. Esse enfoque destaca o sentido, o significado e a interação entre os sujeitos que estudam língua estrangeira. Nesse processo, o objetivo é promover a comunicação e a construção da representação da realidade, de forma a contribuir para o processo de formação do estudante, fato que carrega consigo uma função social. As atividades realizadas nesse trabalho pretendem estimular os estudantes à práticas características desse enfoque.

Também deve-se considerar a motivação no ambiente de aprendizagem. Larsen-Freeman (2000) explica que em salas onde a interação não está em primeiro plano há grande possibilidade de se desmotivar os alunos, pois estes não conseguem fazer uma relação entre as estruturas que aprendem (de forma centralizada na gramática) e um contexto de comunicação oral e real. Para a autora, os alunos se sentirão mais motivados a estudar uma língua estrangeira quando aprendam a se comunicar e percebam que aprendem algo realmente útil para uma interação real.

Acredita-se que a variedade na aula de línguas estrangeiras somada à prática da interação e da comunicação no ambiente de ensino/aprendizagem da língua são fatores

fundamentais ao se objetivar a motivação dos estudantes. Estudar uma segunda língua deve ser uma atividade que gere prazer e tenha sentido/significado, para que a consequência seja uma aprendizagem real e efetiva.

No que diz respeito à relação língua e literatura, pode-se dizer que em ambas:

se constituye la tradición de un pueblo, su cultura y su identidad nacional, y en ellas se encuentran esquemas de valores y visión del mundo que presentan las diferentes comunidades humanas, así como las pautas de conducta y sabiduría populares gestadas a lo largo de generaciones (BALLESTER, 1998, p. 834).

Assim, confia-se na possibilidade de unir língua e literatura na aula de espanhol como segunda língua com o intuito de aperfeiçoar a língua a partir do contato com a literatura, neste caso com a literatura dramática, e de promover a aproximação do aluno com a tradição, cultura e identidades de um povo, como se lê na citação anterior. Com essa atitude objetiva-se o alcance de uma “educación ética, estética, cultural y lingüística” (BALLESTER, 1998, p. 835).

3 Metodologia

3.1 Descrição do contexto de ensino-aprendizagem

O contexto escolhido para desenvolver este trabalho surgiu de uma necessidade real de colocar em prática uma variedade de atividades que possibilitassem o contato dos alunos de espanhol do Centro Acadêmico de Línguas Estrangeiras Modernas (CALEM) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) com variedades artísticas e culturais diferentes das de sua cultura. Percebia-se que somente com o uso do livro didático “*Así me Gusta*”^{viii} não havia estímulos suficientes no que se referia ao contato com temas socioculturais da língua alvo.

O CALEM é um Centro de Línguas que faz parte de uma instituição pública brasileira. Oferece cursos extensivos de inglês, francês, espanhol e alemão dos níveis 1 ao 5, isto é, do nível inicial ao intermediário. Os alunos têm duas vezes por semana, duas aulas de 50 minutos.

O curso completo de espanhol do Calem é, normalmente, de 300 minutos, com duração de dois anos e meio, o que equivale a um nível intermediário de conhecimento da

língua. No semestre em que se realizou esse trabalho, excepcionalmente se ofereceu um nível 6. Trabalhou-se durante o primeiro semestre de 2007, entre os meses de março e maio, com três grupos dos níveis 4, 5 e 6.

O contexto de aprendizagem é de E/LE, ou seja, aprendizes brasileiros de língua materna português aprendendo espanhol formalmente em seu próprio país. Embora exista proximidade com países falantes de espanhol, trata-se de um centro de línguas que está na capital do estado do Paraná, Curitiba, consideravelmente distante de fronteiras com esses países. A grande maioria dos estudantes nunca havia viajado a um país hispano-falante e teve pouco ou nenhum contato com nativos de países de língua espanhola.

Até a data de realização da pesquisa, o espanhol ainda não era obrigatório nas escolas e a possibilidade de estudar o idioma dava-se principalmente em centros de línguas ou centros de idiomas particulares. O CALEM da UTFPR supunha uma oportunidade barata e de qualidade, no que diz respeito à aprendizagem de idiomas, tanto para alunos da Universidade como para a comunidade externa, pois até então se ofertava vagas remanescentes para pessoas de fora da Universidade que comprovassem possuir pelo menos o ensino fundamental.

Os alunos participantes deste projeto eram estudantes da UTFPR tanto do Ensino Médio como do Ensino Superior e pessoas da comunidade externa, estudantes de outras Universidades e escolas, profissionais de diversas áreas e aposentados.

No nível 4 havia cinco alunas com idades entre 17 e 45 anos e com um ano e meio de estudos. O nível 5 estava composto por 5 alunos, com idades entre 16 e 24 anos e com dois anos de estudo. O nível 6 era formado por 7 alunos com idades entre 19 e 77 anos e com 2 anos e meio de estudo da língua espanhola.

Assim, trabalhou-se com um total de 17 alunos, o que se considera um corpus muito pequeno, mas característico da realidade do semestre escolhido para a pesquisa, e da realidade de se trabalhar com níveis mais adiantados da língua. Sabia-se que ao se tratar de uma proposta realizável com grupos de nível intermediário, arriscava-se a trabalhar com menos alunos já que é um fato real que depois de um ano de estudos da língua espanhola, muitos aprendizes deixam de estudá-la.

Sobre as necessidades de comunicação e aprendizagem, havia alunos que necessitavam da língua para sua vida acadêmica, para serem aprovados no vestibular, para sua vida laboral ou para lazer e aprendizagem pessoal. Pode-se destacar como pontos fortes de quase todos os alunos a curiosidade, o interesse e a vontade de participar oralmente na aula e de realizar atividades extraclases. E sua carência mais destacável seria a falta de reflexão ao falar, ou seja, com o intuito de opinar esqueciam-se de construir um discurso linguisticamente

aceitável.

3.2 Escolha da obra e do autor

Depois de pesquisar e analisar que opções poderiam ser pertinentes para esse trabalho, considerando tanto o teatro espanhol como o teatro hispano-americano, optou-se por trabalhar com a primeira opção, simplesmente por perceber que havia acesso mais fácil às obras de Federico García Lorca, um autor espanhol muito significativo, tanto no que se refere ao teatro como à poesia. Decidiu-se pela tragédia *Yerma* que faz parte de sua trilogia dramática^{ix} e que é uma obra importante tanto para a literatura espanhola como para a literatura mundial.

Lorca tem como característica em seus textos não só dramáticos, a caracterização do ambiente andaluz, a representação de pequenas cidades localizadas no sul da Espanha, com características que costumam representar os estereótipos mais difundidos fora da Espanha, como por exemplo, a dança e a música flamencas, o calor, as pessoas simpáticas e abertas. Em sua obra dramática, encontramos enredos que se desenvolvem nestes pequenos povoados andaluzes, em uma época em que a honra, a fertilidade feminina, a castidade, a fidelidade, o cumprimento de promessas, entre outros temas eram levados muito a sério. Esses temas conduzem a vida dos personagens a ponto de lhes fazer sofrer por decisões que muitas vezes são obrigados a tomar pela pressão advinda da sociedade em que vivem.

Lorca, nascido em Fuentevaqueros, Granada, em 1898, mostra em sua trilogia dramática a Granada de pequenos povoados, destacando aos frágeis, aos que sofrem e que fazem sofrer, aos personagens femininos, às absurdas ações e situações que acontecem em nome das tradições.

Sánchez (1991, p. 78) revela que nas obras dramáticas de Lorca a humanidade feminina é apresentada com tamanha intensidade que chega a se converter em modelo universal. Também explica que os diferentes desenlaces vitais, como por exemplo, o amor arrebatado, a esterilidade, a rigidez materna, entre outros, serão o contexto dramático no qual a mulher se faz símbolo de uma parte da realidade de seu tempo. Apesar de que esta trilogia não se ajusta rigorosamente à estrutura da tragédia clássica, possui muita força dramática e apresenta o caráter universal e simbólico que convertem-nas em cume dramático de García Lorca.

A obra escolhida para este trabalho, *Yerma*, é a tragédia da mulher estéril. É escrita depois do sucesso de *Bodas de Sangre*, obra na qual os personagens enfrentam o amor e a

morte e antes de *La casa de Bernarda Alba*, história de uma família representada apenas por mulheres e com domínio matriarcal. A riqueza dessas obras é inegável: apresentam simbolismos e enredos que podem ser considerados comuns, mas que se diferenciam pela proposta de Lorca. No caso de *Yerma* é a ausência de filhos no casamento que gera toda uma série de situações delicadas e dramáticas com um final surpreendente que permite um leque de reflexões.

Federico García Lorca é consagrado como poeta com *Romancero Gitano* e se dedica ao teatro com a trilogia da terra espanhola, entre tantas outras ações significativas que nesse trabalho não serão mencionadas. Morre tragicamente em 1936, no início da Guerra Civil espanhola, deixando um legado poético e dramático extremamente significativo, tanto para a literatura espanhola como para a literatura mundial.

3.3 Relato das atividades

Nesse trabalho, optou-se por dividir as atividades em três fases:

Atividades de pré-leitura: antes da leitura realizaram-se atividades que proporcionassem a reflexão sobre o que os estudantes conheciam sobre o teatro espanhol e o teatro hispano-americano. Buscou-se realizar também tarefas em que se facilitasse a aproximação do contexto existente em *Yerma*, ao seu espaço, época em que se desenvolvia a obra, formas artísticas e culturais que se destacavam, e também uma aproximação à vida e obras de seu autor, Federico García Lorca.

Atividade de leitura: os alunos participaram da leitura em sala e, enquanto lia-se, sanavam-se pequenas dúvidas de vocabulário. Ao final de cada cena, esclareciam-se dúvidas de compreensão da história, sempre que houvesse tal necessidade.

Atividades pós-leitura: depois da leitura da obra realizaram-se atividades de compreensão do texto, de reflexão sobre os temas que apareciam na obra e de avaliação das atividades, através da realização de um questionário de opinião pessoal.

Foram realizadas quatro atividades de pré-leitura. A primeira delas tinha como objetivos que os alunos pesquisassem e conhecessem um pouco da vida e da obra do autor e com seus colegas, trocassem informações e pudessem contextualizar a época em que Lorca viveu. Implicava as seguintes habilidades: compreensão leitora, compreensão auditiva, expressão oral, interação. A atividade se dividiu em duas partes. Na primeira, os alunos deveriam pesquisar a vida e a obra do escritor Federico García Lorca previamente em casa e

trazer à aula o que lhes parecesse interessante para comentar com os colegas. Na segunda, em sala, abria-se espaço para a discussão sobre a biografia do poeta, suas produções literárias, contextualização do momento em que viveu, tanto no panorama literário como no histórico e características de sua escrita. A contextualização histórica se realizou inicialmente por meio de uma chuva de ideias, que deveria contemplar fatos importantes lembrados pelos alunos com relação ao início do século. Propôs-se o contraste entre fatos históricos significativos no mundo, na Espanha e no Brasil para que os alunos pudessem compreender em que contexto histórico Lorca produzia seus textos.

A segunda atividade objetivava aproximar os alunos do contexto literário que se trataria em sala de aula, ou seja, a literatura dramática. Implicou como habilidades a compreensão leitora, a expressão oral e a interação. Realizou-se a leitura de fotocópias com informações relativas ao teatro, esclareceram-se as diferenças entre o teatro representado e o teatro lido e delimitou-se o trabalho em sala especificando a leitura da obra dramática *Yerma* de García Lorca. Fez-se a leitura de uma breve cronologia do teatro espanhol e hispano-americano, com citação de autores e obras significativas e se abriu espaço para a interação oral, com comentários e opiniões referentes às obras conhecidas pelos alunos.

A terceira atividade objetivou o contato com uma importante obra dramática de Lorca, porém sem utilizar o texto escrito, ou seja, através de outros tipos de artes tais como a dança flamenca e o cinema, com intuito de aproximar os alunos de uma das muitas expressões artísticas espanholas, nesse caso, o flamenco. Em sua primeira parte, os estudantes desenvolveram a compreensão visual e auditiva, expressão oral e interação e na segunda a compreensão leitora, a expressão oral e a interação. O material usado foi o DVD do filme *Bodas de Sangre* e um vídeo com apresentações de dança flamenca e de sevillhanas.

Na primeira parte, exibiu-se o filme *Bodas de Sangre (Casamento de Sangue)*, baseado na obra dramática de mesmo nome. Os estudantes tiveram a oportunidade de ver a representação da tragédia *Bodas de Sangre* através da dança flamenca em uma exibição praticamente ausente de fala dos atores/bailarinos que participaram do filme. Depois da visualização, os estudantes conversaram primeiramente com um colega dando sua opinião e suas impressões sobre o filme e logo, entre todo o grupo, tentou-se reconstruir o enredo da tragédia, ainda que sem um contato anterior com o texto.

Na segunda parte pediu-se aos alunos que em casa procurassem informações - que deveriam ser trazidas na aula seguinte - sobre o flamenco (a dança, a música, etc.). Na aula em que trouxeram essas informações esclareceram-se diversos temas trazidos pelos próprios alunos. Por exemplo, a nomenclatura diferente que existe no mundo do flamenco (*bailaores*,

cantaores, tocaores); os instrumentos envolvidos nessa arte (*la guitarra, la voz, las palmas, el taconeo, el cuerpo, las castañuelas, el tablao, la ropa* característica); o povo mais diretamente relacionado com essa arte (o povo cigano, “*los gitanos*”); os símbolos utilizados por Lorca em suas obras (a lua, a água, o sangue, o cavalo, etc.), entre outras questões. O envolvimento de alguns alunos foi tão grande que chegaram a trazer mostras de músicas em CDs, juntamente com a letra, para compartilhar com o grupo e inclusive objetos pessoais (por exemplo, uma aluna trouxe um par de castanholas para apresentar o som e o instrumento aos colegas).

Para que os alunos observassem as diferenças existentes entre as sevilhanas e o flamenco, foram apresentadas mostras em vídeo destas danças e o grupo as assistiu primeiramente sem pausas e, posteriormente com pausas para exemplificar as diferenças entre as danças. Propôs-se uma reflexão sobre a prática dessas danças na Espanha e seu significado, comparando-as a realidade dos alunos, fazendo-lhes refletir sobre a ideia que têm muitos estrangeiros de que no Brasil todos os brasileiros sabem dançar samba e adoram o Carnaval, ideia pouco verossímil.

Por fim, realizou-se a quarta atividade, que objetivou contextualizar o ambiente da obra *Yerma* de Lorca, ou seja, o sul da Espanha e mais concretamente a região de Granada em Andaluzia e também aproximar os alunos do sotaque andaluz (muito diferente de outras regiões da Espanha) e de alguns costumes característicos dessa região. As habilidades implicadas naquele momento foram a compreensão visual e auditiva, a expressão oral, a interação e a expressão escrita. Utilizou-se o DVD do filme “*Al Sur de Granada*”, que se desenvolve em um pequeno povoado de Granada nos anos 20. A partir dos referenciais que aparecem no filme (espaço, costumes, cânticos, sotaque, entre outros) se planejava uma leitura com mais sentido para os estudantes, já que todos esses referenciais aparecem também em *Yerma*.

Após ver o filme, em grupo aberto, os alunos deram sua opinião sobre ele e também questionaram o que não entenderam. O professor tentou interferir o mínimo possível para que os próprios alunos pudessem desenvolver a comunicação de forma mais autônoma, pudessem se auto-corrigir e buscassem soluções entre eles mesmos.

Depois, como tarefa de casa, os estudantes escreveram um texto de opinião sobre o filme, enriquecido pela interação que houve em sala de aula e que possibilitou o acesso à atividade seguinte, que seria a leitura de *Yerma*.

A atividade de leitura possibilitou exercitar a compreensão leitora, auditiva e a expressão oral dos aprendizes que trabalharam em grande grupo. O material necessário para a atividade foi o livro *Yerma*. Em cada um dos grupos se dividiram os personagens através de

um sorteio, de forma a não se respeitar a questão de gênero, ou seja, qualquer aluno podia ser qualquer personagem. Esse procedimento foi uma sugestão de um dos alunos que foi aceita pelo grupo, sem nenhuma objeção, e posteriormente sugeriu-se a mesma proposta aos demais grupos que a aceitaram sem objeções. Por se tratar de grupos pequenos, cada estudante teve que ler (representar) mais de um personagem, o que lhes fez estar mais atentos e participativos. Colocaram-se os nomes dos alunos em um pacote e a cada nome retirado se indicava um personagem que deveria ser representado por eles.

Houve grupos com interpretações muito ricas, com um claro envolvimento por parte dos alunos. Também houve dias em que não se mostravam tão animados e que a leitura foi um pouco mais pobre.

Depois da leitura em sala foi proposto o seguinte questionário que foi respondido por eles individualmente e em casa:

¿Te gustó la obra *Yerma*? ¿Por qué?

¿Qué opinas de ese tipo de trabajo/abordaje de un drama?

¿Qué has aprendido de la experiencia de leer y conocer “*Yerma*” y su autor?

Posteriormente se realizou outra atividade, para a qual se contou com um pouco de sorte. Coincidentemente, o grupo de teatro da UTFPR – TUT decidiu fazer uma montagem da obra “*Bodas de Sangre*”. Foi uma oportunidade para ver o contexto reproduzido em *Yerma* e em *Bodas de Sangre* e participar como espectadores em uma apresentação teatral completa.

Pôde-se exercitar o que foi comentado no início deste trabalho, ou seja, a oportunidade de ver a peça e não somente lê-la (MAGALDI, 2004). Assim, pôde-se reunir o trabalho de sala de aula (ler literatura dramática) com a apresentação final do TUT (ver uma apresentação dramática) e exercitar a composição proposta por Magaldi (2004) dada pelo “ator, texto (representado) e público” frente a sugerida neste trabalho e composta pelo “aluno/leitor, texto (em forma escrita) e aluno/público”.

Enfim, pôde-se também colocar à prova o nível cultural dos alunos e seu julgamento crítico (MAGALDI, 2004). Conseguiu-se realizar atividades de preparo dos estudantes de forma que, ao verem a apresentação teatral, puderam se ajustar tranquilamente à linguagem do texto, contribuindo-se com um pequeno grão de areia no que se refere ao deserto que compõe a educação artística de aprendizes brasileiros.

A apresentação teatral foi em língua portuguesa, com exceção do personagem Lua (*La Luna*) que falava em língua espanhola, pois se tratava de uma aluna de espanhol de nível inicial do CALEM, e das canções que também foram todas cantadas em espanhol e

acompanhadas do violão.

Não há como fugir a um comentário pessoal, pois foi realmente gratificante completar o trabalho de sala com o trabalho extraclasse, que tocou em pontos que não foram possíveis de atingir em sala, como por exemplo, as canções, que em sala foram lidas e não cantadas e a visualização do ambiente, das vestimentas e da interpretação (mais experiente) dos atores.

Quase todos os estudantes assistiram a apresentação e comentaram que foi uma conclusão interessante para o trabalho realizado no semestre.

4 Apresentação dos resultados do questionário

A seguir reproduzir-se-ão as respostas^x obtidas dos alunos para as três perguntas propostas após a leitura da obra.

Para a primeira pergunta “*¿Te gustó la obra Yerma? ¿Por qué?*”, obtiveram-se as seguintes respostas:

“A mí me gustó la obra Yerma, aunque no me gusten estos tipos de lecturas (como el drama). Esta es una obra interesante como herramienta histórica, pues se puede conocer la vida en sociedad de las personas que vivían en otra época, así como sus relaciones familiares y la cuestión de la diferencia entre hombres y mujeres en aquél momento”.

“Sí, a mí me gustó, pues pude leerla fácilmente y rápidamente. Además, aborda un tema muy actual, que es la diferencia entre hombres y mujeres”.

“La historia retratada en “Yerma” y su contexto social son bastante interesantes, principalmente si comparados con la sociedad actual, en que todo es tan diferente. Pero el enredo, como ficción, no me ha gustado mucho. La historia es un poco aburrida para mí, pues no condice con mi vida ni con nada que conozca. Definitivamente no es mi tipo de entretenimiento”.

“Me gustó a causa del final sorprendente. Esto me gusta mucho cuando no es en un drama de investigación. Me parece que un final con mucha emoción puede justificar toda la lectura del drama o del libro. Lo que no me gustó fue de qué se trataba la historia. Además, me gustan más las comedias en los textos teatrales”.

“A mí no me gustó, porque no me gusta este tipo de narrativa, creo que es cansada”.

“A mí me gustó porque pienso que muestra el proceso anterior al cambio que ocurrió con relación a la actuación de la mujer en la sociedad. Hay mujeres más “libres”, así como las hay más “conservadoras” y hay la muestra de cómo se trataban estas diferentes formas de

actuar”.

“No sé si diría que me gustó la obra, pero puedo decir que fue una lectura fácil y agradable. Es cierto que no es el tipo de lectura que me guste pero tampoco me disgusta”.

“Sí, me gusta la obra *Yerma*, porque pasa la realidad de la dificultad en un casamiento, aunque tratándose de una época específica. Algunos pueblos aún hoy viven de esta manera, en donde la mujer tiene que cuidar de la casa y el marido mantenerla, no generando posibilidades de realización personal para la mujer”.

“A mí me gustó leer *Yerma* primeramente por la práctica de la lengua española y también porque raramente leo teatros y me parece diferente e interesante”.

“Sí, me gustó mucho, porque yo conocía muy poco sobre Lorca y sus obras. Y respecto a “*Yerma*” fue un drama que al final me causó sorpresa, y en mi opinión esto es bueno”.

“Me gustó mucho porque es una historia con muchos rasgos y una trama compleja. Sin embargo, el final no me ha gustado debido a la muerte del marido de *Yerma*. Fue sorprendente pero creo que podía terminar con el deseo de *Yerma* realizado y quizá con la fuga del personaje para tener su hijo, lejos de su marido, sola, pues de lo contrario sería parecido a *Bodas de Sangre*”.

“Sí, porque su tema es fuerte, vital, visceral. En un primer momento, yo juzgué que era un tema sencillo, raso, ya demasiado repetido, pero el final me sorprendió”.

“Cómo ya he hablado a mí no me gustó pero no hay drama sin tragedia, desgracia y muerte. Yo lo acepto.”

“Me gustó la obra. Es un drama que aborda la vida de una joven que hace un matrimonio no con la persona que amaba sino un matrimonio ordenado por su padre”.

“Sí me gustó la obra *Yerma*, principalmente por el final de la historia. Fue una sorpresa, un final inesperado”.

À pergunta “*¿Qué opinas de ese tipo de trabajo/abordaje de un drama?*” obtiveram-se como respostas:

“Bueno, para mí, la palabra drama es sinónimo de traición y de muerte, pero nunca pensé que uno de los personajes protagonistas estaría tan envuelto a este segundo tema”.

“El abordaje de este tipo de drama en que se envuelven problemas personales y familiares tiene muchos aspectos a explotarse. El tema retrata la vida de una joven que soñaba hacer un matrimonio con su verdadero amor y tener con él muchos hijos, pero nada ocurrió como soñaba”.

“A mí me gustó la manera como el autor presentó ese drama en forma de un poema y

también la oportunidad de presentarme como personaje del drama junto de mis colegas de clase”.

“Está bien hecho. El drama no está puesto rápidamente, sino de forma ritmada, muy dramática realmente. Las pulsiones humanas, la vida y la muerte son muy bien descritas y presentadas en las obras de Lorca que conozco”.

“A mí me parece interesante por retratar los deseos y miedos de distintas personas, la cultura de una época y sus prejuicios. Las historias llenas de detalles ayudan a retratar todo eso y permitir que se comprendan las calidades psicológicas de los personajes y buscar comprender las razones de sus hechos”.

“Tal vez por ser teatro, fue interesante la lectura en clase pues se consiguió una dinámica y esto fue bueno para ayudar en la idealización del escenario”.

“Creo que es interesante para quienes les guste leer pero para otros puede ser un poco aburrido. A mí no me gusta, pero pienso que es interesante e intento aprovechar la oportunidad”.

“Para mí, me parece que es mejor ver la historia, en lugar de leerla, pero es interesante para conocer diferentes tipos de lectura”.

“Son raras las obras de teatro que me gustan. Prefiero leer novelas o algo así. Me encanta ver teatro, pero no leerlo”.

“¡A mí me encanta, pues es más vivo! Los teatros son dinámicos y hacen fluir la lectura”.

“A mí no me gusta, yo prefiero otro tipo de narrativa, como la novela, con descripciones mejores de las personas y sitios”.

“Creo que el abordaje está bastante distinto. En la época en que fue escrito el drama, aún estaba bastante presente el machismo, así que lo normal en un texto teatral sería abordar un tema partiendo de la visión del hombre. Por eso Yerma es distinto de otros dramas. El abordaje en la clase me pareció muy bueno, pues siempre me gustó interpretar y pude hacer algo parecido”.

“Creo que la forma como Lorca aborda el drama es un poquito “enrollada” y tal vez por eso no me ha gustado mucho. Prefiero abordajes que sean más objetivos, acciones con resultados rápidos y claros. Andar con rodeos y discurrir largamente sobre un mismo asunto no es atractivo”.

“Creo que el abordaje fue muy bueno, pues, aunque sea un drama, lleva una pizca de ingenuidad, lo que posibilita una lectura más agradable. Además, los personajes son caricaturas, lo que permite una visualización excelente del problema”.

“Creo que el drama, la mayoría de las veces discurre sobre el conflicto en una sociedad, principalmente entre una pareja”.

Para a pregunta “¿*Qué has aprendido de la experiencia de leer y conocer Yerma y su autor?*” os alunos afirmaram:

“La principal experiencia fue conocer la sociedad y la cultura campesina descrita por el autor y comprender las emociones y los conflictos que el autor quiere expresar”.

“Las cosas no son necesariamente lo que parecen (como ejemplo la mujer parecía no poder tener hijos, pero no era verdad). Además, aprendí que en una relación hay que escuchar y hacer los planes para el futuro como una pareja. Asimismo, aprendí un poco de la situación cultural de una época”.

“Fue muy bueno conocer el trabajo de un artista como Federico García Lorca, que fue muy importante y sobre quién yo casi desconocía. Creo que la experiencia fue bastante positiva para mi enriquecimiento cultural”.

“La experiencia fue buena, y he aprendido un poco sobre el teatro de España y García Lorca. Pero creo que estaría mejor si, en lugar de eso, pudiéramos haber conocido un poco más de la historia del país, pues eso es algo a que tenemos menos acceso en Brasil. Además, creo que conociendo la historia podemos saber un poco de la literatura también. Pero en general me gustó la experiencia pues también me gustan los textos teatrales”.

“Yo he aprendido que la vida de hombres y mujeres era muy mala en otras épocas donde solamente la obediencia y la honra eran importantes para la felicidad. Lorca en una difícil época intentó hablar de esto”.

“Yerma es una mujer fascinante y me gustó porque nosotras (las mujeres) a veces no valoramos nuestra emancipación, contribuyendo para una sociedad machista, olvidándonos de tantas luchas para que cambiase la acepción de “mujer objeto”.

“Es bueno conocer literaturas distintas, por eso creo que fue un buen aprendizaje. También me parece importante conocer Federico García Lorca pues es un personaje importante de la literatura española. Y es interesante saber que la cultura y forma como la sociedad actúa o actuó puede ser muy parecida aunque en lugares distintos”.

“Como ya he dicho aprendí una nueva forma de lectura, que además no me parecía atractiva y también sobre el autor y su forma de escribir que remite mucho a la realidad, pues nuestras vidas se parecen mucho a los dramas”.

“A mí me gustaría buscar más sobre los autores de obras españolas e intentar conocer más el país por sus autores en diferentes épocas”.

“Un poco de costumbres, las creencias de un pueblo, cómo reaccionan delante de una

situación como la de Yerma, una mujer seca que no se pone amarga por eso, pero quiere sólo la verdad que todos tienen miedo de decirle. Sobre el autor, fue una persona con opinión propia pero un tanto diplomático en sus obras sin expresiones políticas o de opción sexual. Un personaje imparcial”.

“La necesidad de conocer las personas más allá de su habla y también de la importancia de la charla en las parejas y como somos felices porque no somos obligados a enfrentar las mismas situaciones que ocurrieron en otros tiempos. Con el autor es posible percibir que la delicadeza sobrevive a pesar de las dificultades de una época”.

“Que la cultura hispánica es muy cruzada por el drama y por la consciencia de que la vida es una sucesión de desencuentros y de pasiones”.

“El autor mostró la búsqueda humana por la felicidad, por los sueños, sus rasgos psicológicos y envolvimientos sociales, que pueden resultar en tragedias”.

“Yo he aprendido que aunque en los sueños no se realicen, no se debe desalentar de que un día conseguirás tu objetivo, manteniendo siempre la dignidad”.

“El autor supo explotar el tema con mucha habilidad, separando todos los detalles de la vida cotidiana de una joven soñadora”.

“Creo que siempre es bueno leer alguna historia, no importa su tema. Siempre aprendo mucho, principalmente vocabulario nuevo y en este caso, aprendemos también un poco sobre la vida del autor y la forma cómo escribe. Ahora sé un poco sobre Federico García Lorca. Siempre añadimos un poco más de conocimiento”.

5 Considerações finais

Consideram-se os resultados como positivos, pois todos os estudantes mencionaram algum tipo de aprendizagem, muitos deles relacionados aos objetivos que se propuseram no início deste trabalho.

Recordem-se tais objetivos:

Analisar em que medida a utilização do teatro na aula de E/LE incentiva a aprendizagem dos alunos e verificar se funciona como input na prática da oralidade, da leitura e da audição para aprendizes brasileiros de nível intermediário. Nota-se que há estudantes que mencionam a oportunidade de praticar a oralidade como algo positivo: “me gustó la oportunidad de presentarme como personaje del drama junto a mis colegas de clase”, “el abordaje en la clase me pareció muy bueno, pues siempre me gustó interpretar y pude hacer

algo parecido”.

Contribuir para a ampliação do conhecimento cultural dos estudantes de E/LE de nível intermediário do Centro de Línguas da UTFPR – CALEM. Observam-se comentários que revelam que os alunos conseguiram ampliar este conhecimento: “Que la cultura hispánica es muy cruzada por el drama y por la consciencia de que la vida es una sucesión de desencuentros y de pasiones”, “Un poco de costumbres, las creencias de un pueblo, cómo reaccionan delante de una situación como la de Yerma”, “es interesante saber que la cultura y forma como la sociedad actúa o actuó puede ser muy parecida aunque en lugares distintos”, “A mí me gustó porque pienso que muestra el proceso anterior al cambio que ocurrió con relación a la actuación de la mujer en la sociedad”.

Incentivar e promover o acesso a algumas manifestações culturais representativas do sul da Espanha. Embora não se reconheçam claramente nos comentários dos alunos, acredita-se que o contato com estas manifestações tenha facilitado o contato com a leitura da obra de Lorca.

Incentivar os estudantes à busca de informações (dados biográficos, características de sua escrita, o contexto histórico e social em que viveu, entre outros) sobre o autor escolhido para este trabalho, Federico García Lorca. Verificou-se comentários que conferem credibilidade a este contato: “También me parece importante conocer Federico García Lorca, pues es un personaje importante de la literatura española”, “Es bueno conocer literaturas distintas”, “A mí me gustaría buscar más sobre los autores de obras españolas e intentar conocer más el país por sus autores en diferentes épocas”.

Proporcionar o contato com a obra de Federico García Lorca intitulada Yerma, realizar em sala a sua leitura e desenvolver atividades de reflexão e análise da obra. Esse objetivo foi conseguido como se relatou no decorrer deste trabalho.

Obviamente houve pessoas que não se interessaram ou se interessaram muito pouco pela obra, mas inclusive estes alunos reconheceram alguma aprendizagem. Um aluno diz na resposta b: “Creo que la forma como Lorca aborda el drama es un poquito “enrollada” y tal vez por eso no me ha gustado mucho”, e a seguir, na resposta c afirma: “Fue muy bueno conocer el trabajo de un artista como Federico García Lorca, que fue muy importante y sobre quién yo casi desconocía. Creo que la experiencia fue bastante positiva para mi enriquecimiento cultural”.

Todos tiveram a oportunidade de participar oralmente em diversas ocasiões, além do momento de leitura da obra, o que promoveu um espaço de discussão real, um enfrentamento positivo entre gerações (caso do grupo do nível 6), situações de participação engajada dos

aprendizes que lhes permitiu refletir e opinar sobre vários temas. As discussões orais variaram de grupo para grupo e foram mais bem-sucedidas nos grupos de nível 4 e 6 e menos no grupo de nível 5, composto essencialmente por adolescentes.

Conseguiu-se realizar algo proposto nos PCNs, ou seja, a emissão de juízo crítico sobre as manifestações culturais e, ainda mais importante, a reflexão sobre a própria cultura, pois houve muitos questionamentos entre as diferenças existentes na época de Yerma entre homens e mulheres, sobre a questão da honra antes e em nosso tempo, a questão dos estereótipos, entre tantos outros.

ⁱ Termo utilizado por Miquel (2004) no artigo La subcompetencia sociocultural, p. 516 do Vademécum para la formación de profesores. A cultura legitimada pode-se comparar a nomenclatura mais conhecida como Cultura com maiúscula, aquela que é sancionada pela sociedade, que define o que é e o que não é cultura. Envolve por exemplo a literatura, cinema, pintura, entre outros.

ⁱⁱ Termo utilizado por Miquel (2004) no artigo La subcompetencia sociocultural, p. 516 do Vademécum para la formación de profesores. A cultura essencial, conhecida como cultura com minúscula é aquela que se relaciona diretamente com a língua e é compartilhada por todos os participantes do meio que envolve tal cultura, a qual possui relação direta com o componente sociocultural e que faz que cada pessoa atue como membro de uma determinada cultura. Envolve as crenças, os modos de agir, as idéias, conceitos, o que se pode ou não falar e como falar, entre outros.

ⁱⁱⁱ O artigo “Los contenidos culturales” foi publicado no Vademécum para la formación de profesores, páginas 835 a 851.

^{iv} A adequação trata-se de uma das máximas de Grice, 1975, que propõe que o falante deve saber como utilizar os recursos e convenções da língua em todas as situações de uso que se apresentem para ele. A adequação ultrapassa o uso formalmente correto da língua.

^v Documento que foi elaborado pelo Comité de Educación del Consejo de Europa para o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras e publicado definitivamente no ano 2001, declarado Ano Europeu das línguas. É possível acessar uma versão traduzida para o espanhol em <http://cvc.cervantes.es/obref/marco>.

^{vi} Definição de cultura encontrada no Dicionário da Língua Espanhola da Real Academia Española (RAE).

^{vii} Lope de Vega defende e justifica seu teatro como a arte nova de fazer comédias neste tempo. Mostra-se um inovador, convicto de sua arte; partindo da prática de seu teatro rompe com o preceito aristotélico. Seu teatro se “revela” diante de um teatro estático como era o anterior.

^{viii} Así Me Gusta 1 e 2 - Libro Del Alumno, Autor: Indefinido, Editora: Enclave - Martins

^{ix} Esta trilogia, também conhecida como “Trilogía de la tierra española”, como o próprio Lorca a denominou, está formada pelas seguintes obras: Bodas de Sangre (1933), Yerma (1934) e La Casa de Bernarda Alba (1936).

^x As respostas estão corrigidas no que se refere ao uso gramatical das estruturas, mas o seu teor se manteve inalterado, ou seja, não se modificou o significado das respostas.

Referências

BALLESTER, Josep ; RAMON INSA, Josep. La formación de la competencia literaria en la educación. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIDÁCTICA DA LINGUA E DA LITERATURA, 5. Coimbra : Almedina, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua estrangeira / ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **PCN + Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros**

Curriculares Nacionais. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>>. Acessado pela última vez em: 29 jun. 2010.

CANDIDO, Antonio et al. **A personagem de ficção.** 9. ed. Rio de Janeiro: Perspectiva, 1998.

GIELLA, Miguel Ángel. **De dramaturgos:** teatro Latinoamericano actual. Buenos Aires: Corregidor, 1994.

GUILLÉN DÍAZ, Carmen. **Los contenidos culturales** 2004: 835 (VADEMECUM)

COMITÉ DE EDUCACIÓN DEL CONSEJO DE EUROPA. **Marco común europeo de referencia para las lenguas:** aprendizaje, enseñanza, evaluación. Versão traduzida em site da internet: <<http://cvc.cervantes.es/obref/marco/>>. Acessado por última vez em 29 de junho de 2010.

LAPENDA, Carla D. Teatro: recurso lúdico e pedagógico. [S.l : s.n], 2002.

LARSEN-FREEMAN, Diane ; LONG, Michael H. **Introducción al estudio de la adquisición de segundas lenguas.** Madrid : Gredos, 1994.

MAGALDI, Sábado. **Iniciação ao teatro.** 7. ed. São Paulo : Ática, 2004.

MIÑAMBRES SÁNCHEZ, Nicolas. **Valle :** Inclán y García Lorca en el teatro del siglo XX. Madrid: Anaya, 1991.

PEIXOTO, Fernando. **O que é teatro.** 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; SANTOS GARGALLO, Isabel (org.). **Vademécum para la formación de profesores:** enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE). Madrid : SGEL, 2004.

SANTOS GARGALLO, Isabel. **Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera.** Madrid: Arco Libros, [S.L], 1999.

UMBRAL, Francisco. **Lorca poeta maldito.** Madrid: Biblioteca Nueva, 1975.

USCATESCU, Jorge. **Breve teoría e historia de la cultura.** Madrid: Instituto Editorial Réus, 1973.

VILLALBA, Terumi K. B. O tratamento da variação lingüística no ensino de espanhol para brasileiros. Ainda não publicado.